

# CHILE

**FNA** Fundación  
NEMESIO  
ANTÚNEZ

# 1959

REPRESENTAÇÃO DO CHILE  
A V EXPOSIÇÃO BIENAL  
DO INSTITUTO DE ARTE MODERNA

SAO PAULO BRASIL: Fundación  
FNA NEMESIO  
ANTÚNEZ

# The New Trends

Chilean modern art has a very clear background worthy of a brief description.

The start of the 20th Century saw a birth of the pleiad of 1913 when old ideals and figurative art were left behind. It was a melancholic painting, illustrative, revindicating the Spanish influence.

There later appeared, around 1924, the French influenced "Montparnasse Group", disciples of "L'Ecole de Paris". The tendency toward the essential plastic values in art, so well defined by Maurice Denis, was initiated by this group. The fact they did not achieve these objectives is not important here.

In this group, Luis Vargas Rosas may be considered the precursor of the present most valuable and nourished nucleus, without saying that his influence has been either direct or immediate. Other leaders in the new movement were Camilo Mori, also of the "Montparnasse Group", and Carlos Sotomayor, of an ulterior period. Mori gives us the example of unsatisfied restlessness, always alert. Work-

ing silently, Sotomayor may be considered as a painter of isolated and solitary faith, conceiving an art stripped of unnecessary trappings.

After a short dormant period, when followers of the "Montparnasse Group" were still trying to innovate, in 1940 Roberto Matta came forward to mark the high points in innovation, and became the center of a new order and a new language. The author of "La Morphologie du desir" appeared unheralded, alien to scholastic movements and groups. With the growing prestige of his paintings—at times perplexing—where abstraction and surrealism melt together, his creative passion challenging all the conventionalisms and barren reappings of a false tradition, Matta influenced, in different ways and not always immediately, a large group of young Chilean artists, and became the ruler of a decisive period. To Matta's importance we must add that of Nemesio Antúnez and Enrique Zañartu. The three have reached fame in the artistic centers of Paris and

New York, and are considered as the leaders of a worthy movement that is beginning to give fruit and to become aware of the part it plays in the country's spiritual development. José Balmes is another painter of growing stature in the younger generation. His rhythmic abstractions, and strong tonal balances establish new values and standards. The same can be said of Lily Garafulic and Marta Colvin in sculpture.

In brief, the "Salón de Invierno" and those of the "Rectangle Group" are evident signs of the restlessness aroused by abstract formalism. Among this collective and individual "samples" there appears a great variety of styles and tendencies, in the communal domain of "non figurative" art. In painting we can name Victor Carvacho, Emilio Hermansen, Ricardo Yrarrázaval, Marta León, Ramón Vergara, Pablo Burchard, Iván Vial, Rodolfo Opazo, Eduardo M. Bonatti, González Jaime, Jorge Díaz, Hugo Gaggero, Luis Moreno, etc. And in sculpture Sergio Mallol, Sergio Castillo, Isabel Sotomayor.

In the realm where forms elude all reference to reality, there exists among the young artists many different movements, whose details we shall leave out. We could, however, indicate two primordial characteristics: 1º The new Chilean painting and sculpture show an extraordinary technical severity and an exquisite sense of the matter. 2º The same severity we find in the spiritual conception of the work of art, that is to say, an equi-

brium that impedes the oscillation between frigid draftsmanship and the irrational, perhaps due to certain personal or racial restraint. Considering these constants, we may say that Chilean art is not inclined toward concrete art, nor "tachisme".

To day, the Chilean artist is at the point where the eloquence of the plastic language has been corrected by reason.

**Antonio R. Romera**



# As Novas Tendências

A arte mais avançada tem no Chile antecedentes claros que convém rastejar ainda que seja de maneira brevíssima.

O Século XX, em seus começos, ve a eclosão da pleiade de 1913 com a qual se cancelam os velhos ideais e se dá uma quebra à arte figurativa. É uma pintura de tons melancólicos, de predomínio do tema e reivindicação do influxo espanhol.

Surge depois, perto de 1924, o "Grupo Montparnasse", de orientação francesa. Seus mentores são os maestros de **L'Ecole de Paris**. Começa com aquela família de artistas a convergência para a conquista dos valores essencialmente plásticos, os enunciados por Maurice Denis em famosa definição. Que o objetivo não fosse totalmente atingido não é matéria para ser tratada aqui.

No grupo figura Luis Vargas Rosas, que pode ser considerado como o precursor do núcleo nutrido e valioso de hoje, sem querer dizer com isso que seu influxo tenha sido direto e imediato. Outros estimuladores da consciencia

de uma nova arte tem sido Camilo Mori, pertencente ao "Grupo Montparnasse" e Carlos Sotomayor, de um período ulterior. Mori dá o exemplo de uma inquietação nunca satisfeita, sempre alerta. Sotomayor, num quefazer silencioso, pode ser considerado como o homem da fé isolada e solitária que procura uma arte depurada de servidões aparentais.

Após um curto período de atonia com os intentos realizados pelos seguidores do "Grupo Montparnasse" para inovar, surge perto de 1940 um nome que será, em certo modo, quem marque as altas normas da inovação e em torno do qual haverá de articular-se uma nova ordem, uma nova linguagem, uma nova vibração da sensibilidade. Refiro-me a Roberto Matta. O autor de **La Morphologie du désir** aparece inesperadamente, alheio a grupos e a promoções escolares. Com seu prestígio crescente, com o exemplo de sua pintura às vezes desconcertante e personalíssima no domínio em que se fundem a abstração e o surrealismo, como sua paixão creadora enfrentada belicosamente a todos os convencionalismos e vácuos

cultivos de uma falsa tradição, Matta influe de diferente modo e com certo atraso —às vezes através de epígonos seus— sobre um grupo numeroso de jovens artistas chilenos. A ele lhe corresponde a reitoria ideal de um periodo breve, mas já decisivo. Poderia inclusive levantar-se uma trindade que com Matta formariam Nemesio Antúnez e Enrique Zañartu. Os tres alcançam resonancia nos centros artisticos de París e New York e os tres devem ser considerados como os maestros de um conjunto valioso que agora começa a dar seus frutos e adquire consciencia do papel que desempenha no desenvolvimento espiritual da pátria. Outro pintor de ascendente sobre as gerações jovens é José Balmes, cuja pintura de um abstracionismo rítmico e fortemente equilibrado no jogo tonal, adquire já o sentido do normativo e licionador. Lily Garáfulic e Marta Colvin desempenham a mesma missão na escultura.

Forçosamente, dada a exiguidade do espaço, hei de fazer uma resenha sumária. Os Salões de Inverno e os do Grupo Rectángulo são os atos visíveis da inquietação suscitada em torno ao formalismo abstracto. Nessas “amostras” coletivas e nas individuais aparecem grande variedade de normas e tendencias, dentro do dominio comum do **não-figurativo**, como um reflexo da personalidade de cada artista. Entre estes podem citar-se os nomes de Victor Carvacho, Emilio Hermanesen, Ricardo Irrarrázaval, Marta León, Ramón Vergara, Pablo Burchard, Iván Vial, Rodolfo Opazo, Eduardo M. Bonatti, González Jaime, Jorge

Díaz, Hugo Gaggero, Luis Moreno, etc., pintores, e os escultores Sergio Mallol, Sergio Castillo, Isabel Sotomayor.

Dentro do dominio em que as formas eludem toda referencia ao **real**, aparente e mostrego existe no grupo de artistas novos uma grande diversidade de correntes cuja pormenorização devemos soslaiar por agora.

Poderíamos, não obstante, assinalar duas características primordiais: 1º A nova pintura e escultura chilenas acusam um extraordinário rigor técnico com um cultivo delicado da matéria. 2º Rigor também na conceição espiritual do quadro e da escultura. Quero dizer equilibrio que impede, acaso por certos freios internos e raciais, os movimentos extremos do pêndulo: para a fria arquitetura ou para o irracional. Assim —como uma imposição dessas **constantes**— poderíamos explicar-nos que não se vá à conquista das fórmulas da arte concreta, nem que tampouco se de ao **tachisme**.

O artista chileno está hoje naquele ponto no qual a linguagem plástica ve sua eloquencia corregida pela razão.

FNA  
Fundación  
NEMESIO  
ANTÚNEZ  
Antonio R. Romera

## MALLOL

Dos figuras reclinadas,  
Escultura metal 46 x 82 cm.

El Educador,  
maquette de monumento sculp metal 61 cm.

Forma Femenina,  
Escultura mármol 50 cm.

## BALMES

Oleo 97 x 130 cm. El Astillero

Oleo 70 x 100 cm. Objetos

Oleo 65 x 100 cm. El Cuadro

Oleo 97 x 130 cm. Interiores

Oleo 90 x 130 cm. Espacios

## ZAÑARTU

Oleo 100 x 130 cm. Paisaje

## OPAZO

Oleo 100 x 95 cm. Rosa de Equinoccio

Oleo 116 x 89 cm. Pintura en Silencio

Oleo 120 x 115 cm. Horizonte Diluido

Oleo 120 x 115 cm. Homenaje a una Paloma

Oleo 116 x 89 cm. Paisaje Interior

## COLVIN

Cántaro, Escultura 60 cm.

Vigia, Escultura madera 2 m.

Andes, Escultura bronce 30 cm.

Cráter, mármol 50 cm.

## VARGAS ROSAS

Alba Marina, Oleo 97 x 146 cm.

Rapto Fugaz, Oleo 89 x 146 cm.

Las dos Amigas, Oleo 81 x 65 cm.

Redada, Oleo 38 x 65 cm.

Leif Motif, Oleo 50 x 73 cm.

## ANTUNEZ

Cráter, Oleo 81 x 116 cm.

Piedras, Oleo 54 x 81 cm.

Isla, Oleo 54 x 81 cm.

Cordillera, Oleo 65 x 100 cm.

Agua, Oleo 65 x 100 cm.

## CASTILLO

Construcción, Escultura fierro 120 cm.

Desarrollo, Escultura bronce 120 cm.

Desarrollo, Escultura bronce 100 cm.

## HERMANSEN

Obra 1.— Oleo 150 x 95 cm.

Obra 2.— Oleo 150 x 95 cm.

Obra 3.— Oleo 150 x 95 cm.

Obra 4.— Oleo 150 x 95 cm.

Fundación  
NEMESIO  
ANTÚNEZ

**Luis Vargas Rosas.**—In Luis Vargas Rosas's paintings, the dominant element is rhythm. His implication of nature's elements produce semi-autonomous plastic values. It is this tendency that makes him seem a non-objective painter, in spite of the fact that his real motive force is born and fostered by the stark reality of landscapes: algas, plantas and shell-fish or the whirlpool of the wind.

**José Balmes.**—Balmes's outstanding characteristic is his refined craftsmanship. Each and every detail in his painting is a sample of his meticulous sense of harmony. His treatment of pictorial elements is unusual. He has become an abstract painter through a desire for depuration and the idealization of matter. In the most trivial and common forms, he finds thematic harmony, the quintessence of a noble harmony.

**Enrique Zañartu.**—There are two contrasting elements in his creations: the cosmic vision, with all its shores, deserts, mountains, and pure elements as such, and the impact of man, with his urgency of survival and perpetuating himself.

**Nemesio Antúnez.**—Antúnez's objectivity is a subterfuge to bring out his sentiment of loneliness. In his portraits of Chile, his asceticism restricts the hues to an over-all grayish tone; but in the black and red, the drama breaks through the drama of man's loneliness before nature and before all things created by him.

**Emilio Hermansen.**—The earthy and the organic have been imprisoned as substances to describe the intimacy of structures, the movements of matter or the vibrations of life. Hermansen has produced, this way, some-

thing very pure, almost intangible, with the force of the true and near. And from everything he does, there arises an underlying mystic conception.

**Rodolfo Opazo.**—This painter is the latest revelation offered by Chilean plastic art of the existence of a strong movement around metaphysical surrealism. The fantasy of far-off worlds, the invisible wherein embryos develop, stand together in his paintings.

**Marta Colvin.**—Sculpture must grow out of the artist's hands as a plant emerges from the womb of the earth. This seems to be Marta Colvin's motto. It is this that has allowed her to avoid the drought of geometric forms and the harshness of mechanical conceptions. Her forms cater to fruits, to stalks, or to the roundness of an arm, almost as a song to the fraternity of natural beauty joined to artistic beauty.

**Sergio Castillo.**—He experiments freely with welded metals to create forms and animals, or simple abstractions. His strength lies not in volume but rather in design within space, with adequate treatment of lines and planes. He possesses more force and humor than delicacy and lightness.

**Sergio Mallol.**—The close and compact volume give to Mallol's works a static and firm standing. The surfaces are plain: they emerge calmly, without contrasting textures, wholly one. The rule is simplicity and clarity of the volume in equally brief compositions.



**FNA** Fundación  
NEMESIO  
ANTÚNEZ

SANTIAGO DE CHILE

IMPRESORES  
ESCUELA NACIONAL DE ARTES GRAFICAS

ORGANIZOU O ENVIO CHILENO A V EXPO-  
SICAO BIENAL DO INSTITUTO DE ARTE MODER-  
NA DE SAO PAULO, O INSTITUTO DE ARTE MO-  
DERNA DE SANTIAGO DO CHILE.

OS TEXTOS RELATIVOS A CADA ARTISTA  
SAO DE VICTOR CARVACHO. AS FOTOGRAFIAS  
COM EXCEPCAO DA OBRA DE ZAÑARTU, QUE  
E DE R. DAVID, SAO TODAS DE JAVIER PEREZ.  
DIAGRAMOU O PRESENTE CATALOGO JORGE  
RAMIREZ.

O envio chileno foi possível graças a gentileza de Cia. Manufac-  
turera de Papeles y Cartones, Cia. Chilena de Navegación Intero-  
ceánica, Soc. Importadora Willys Ltda., Sociedad Química Nacional,  
Sociedad Ganadera Gente Grande.

FNA  
Fundación  
NEMESIO  
ANTÚNEZ

# ARTE

INSTITUTO DE ARTE MODERNO

FNVA  
Fundación  
NEMESIO  
ANTÚNEZ

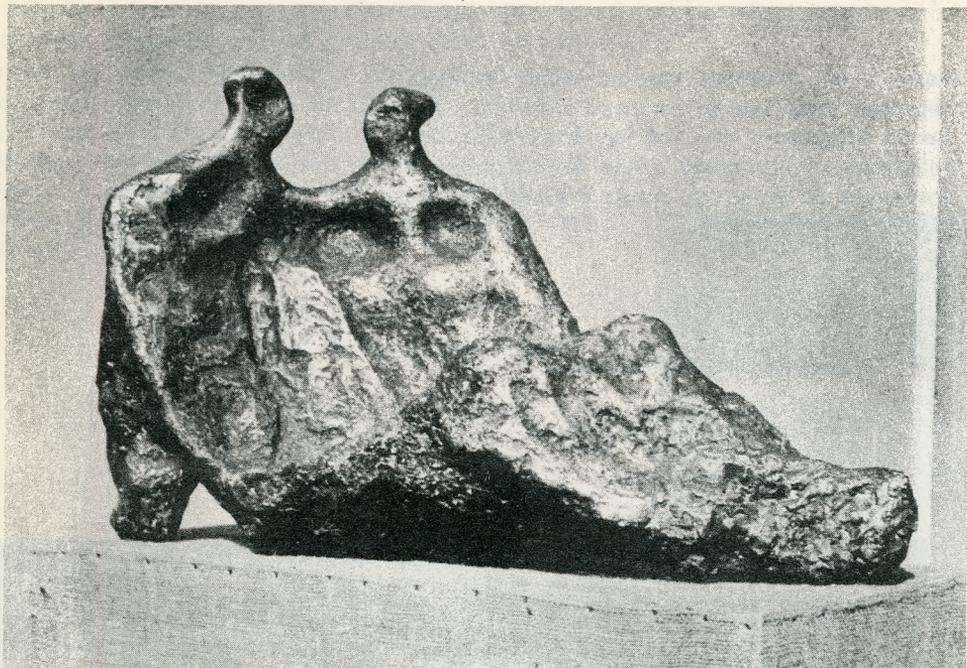


VIGIA

Madera 1,90 mt

Marta COLVIN.

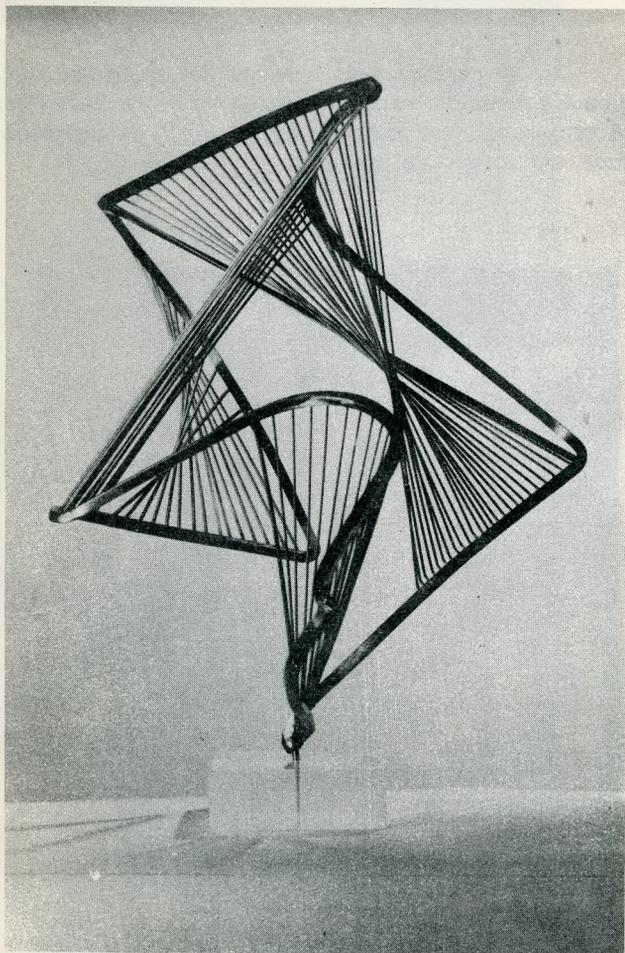
A escultura deve sugerir das mãos do artista como a planta do seio da terra. Tal parece ser a divisa de Marta Colvin; ela tem lhe permitido eludir as seqüências do geométrico e as durezas do mecânico. Suas formas estão mais perto dos frutos, dos talhos ou do dintorno de um braço, como um canto à fraternidade da beleza natural junto à beleza artística.



Metal 82×46 cm.  
FIGURAS RECLINADAS

Sergio MALLOL

O volume compacto e hermético da obra de Mallol desenvolve-se com calma e sem altibaixos de texturas, de uma só peça. A norma é a simplicidade e a claridade do volume em composições igualmente esquetas.



Sergio CASTILLO

DESARROLLO  
Bronce 1,20 mt.

Experimenta com liberdade o emprego dos metais soldados, para crear formas de animais ou simplesmente formas abstractas. Seu forte não é o volume senão o desenho no espaço, com linhas e planos. Possui força e humor antes do que graça e delicadeza.

Nemesio ANTUNEZ

A abjetividade de Antúnez é um pretexto para tornar visível um sentimento de solidão. Em suas paisagens do Chile há, ademais do ascetismo, que da uma gama restringida aos grises, ao preto e ao roxo, a confissão da orfandade do homem e o drama de sua desolação na natureza e perante as coisas por ele creadas.



Oleo 116X81 cm.  
CRATER

Possui um dos ofícios mais requintados. Qualquer traço de seus quadros está feito com meticuloso rigor da harmonia. O tratamento da matéria pictórica é excelente. Tem chegado a ser um pintor abstrato graças a uma vontade de extremada pureza e idealização dos objetos. Formas triviais e comuns permitem-lhe o achado de seus temas, —quinta - essência— se ras mais nobres harmonizações.

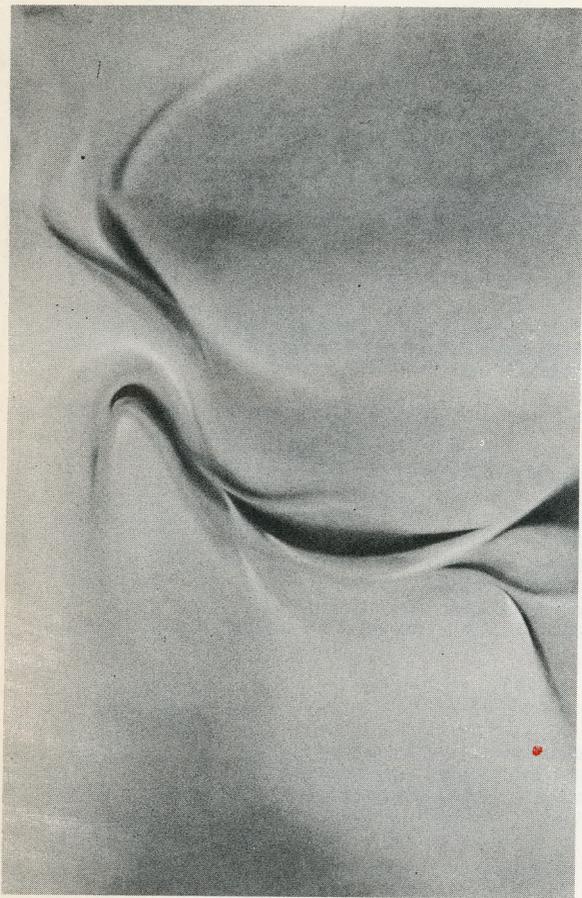
José BALMES

Oleo 97×130 cm.  
INTERIORES



## Emilio HERMANSEN

O telúrico ou o orgânico tem sido olhados pela pupila deste pintor como substâncias nas quais valia a pe-  
estruturas, os movimentos da matéria ou as  
na introduzir-se para descrever o íntimo das  
vibrações do vivo. Conseguiu fazer assim algo  
muito puro, quasi irreal a força de próximo  
e verdadeiro. De tudo que faz emerge, ade-  
mais, uma conceição mística subjacente.



Oleo 95×150 cm  
OBRA 1

Constitue este pintor a revelação mais recente que nos oferece a plástica chilena da existencia de um movimento vigoroso em torno ao super-realismo metafísico. O fantástico dos mundos distantes, o invisível, onde se desenvolvem os embriões caem por igual em suas telas.

Rodolfo OPAZO



Oleo 100×95 cm.  
ROSA DE EQUINOCCIO

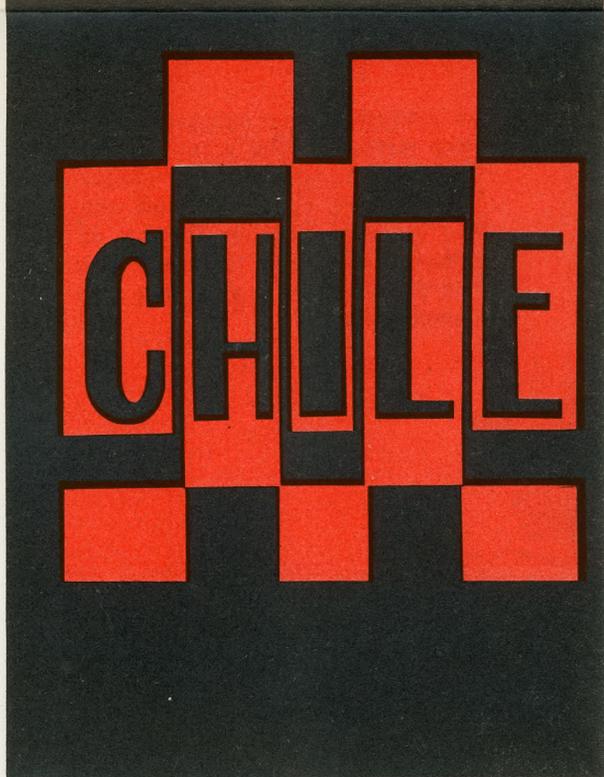


REDADA  
Oleo 65×38 cm.

Luis VARGAS ROSAS

O elemento dominante na pintura de Luis Vargas Rosas é o ritmo. Trabalha os elementos da natureza através de simplificações que o conduzem à elaboração de valores plásticos quasi autonomos. Dá, por isso, a sensação de ser um pintor não figurativo, em circunstâncias de que tudo procede nele da realidade da paisagem: algas, plantas, moluscos, ou o turbilhão do vento.

Fundación  
NEMESIO  
ANTÚNEZ



Oleo 100 × 130 cm.  
PAISAJE

Há dois elementos em contraste em suas criações: um é o da visão cósmica, com todas suas praias, cordilheiras, desertos é mais puros elementos e o outro é o do homem segundo suas urgencias por subsistir ou perpetuar-se.

FNA Enrique ZAÑARTU  
Fundación NEMESIO ANTÚNEZ